

Nome vulgar: Oliveira

Nome Científico: *Olea europaea* L. var galega

Estatuto de conservação: Pouco preocupante.

Distribuição Geográfica: É uma espécie autóctone, característica da região mediterrânea, e em particular do Alentejo, onde as condições edafo-climáticas são favoráveis. Existem alguns exemplares na exploração agrícola da escola, já com alguma idade.

Ameaças/Curiosidades: O olival tradicional alentejano, de sequeiro, com compassos mais dispersos, encontra-se ameaçado relativamente à sua sustentabilidade técnico-económica, apresentando custos de produção altos, produtividades baixas, associadas ao regime de sequeiro e a fenómenos de safra e contra-safra mais ou menos acentuados, uma vez que o maneio, como a poda, e as colheitas são efetuadas à custa de muita mão de obra, na sua maioria familiar, em comparação com os olivais super-intensivos, altamente mecanizados e de regadio que neste momento proliferam no Baixo Alentejo. O olival tradicional para além função produtiva de muita qualidade dos seus produtos finais, azeitona de mesa e azeite que caracterizam a excelente gastronomia alentejana, apresenta também algumas particularidades que deverão ser consideradas como essenciais para a sua manutenção: diminuição do efeito poluente da agricultura, uma vez que é conduzido com o uso reduzido dos fertilizantes e produtos fitofarmacêuticos; utilização de práticas tradicionais de agricultura; contribuição para a manutenção do ecossistema agrícola e da paisagem portuguesa; coexistência com outras espécies da flora e da fauna, conservação dos recursos e da paisagem rural por apresentarem cultivares tradicionais com um enorme potencial genético que exige preservar/potenciar e são ainda uma característica inerente à paisagem rural portuguesa e alentejana.

